

Índice de Preços ao Consumidor Amplo IPCA - INPC Brasília

Novembro de 2015



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador

Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO
FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

Irene Pereira de Godoi Barbosa

IPCA desacelera em Brasília, ao registrar inflação de 0,66% em novembro, a menor entre as localidades pesquisadas pelo IBGE.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, apurado pelo IBGE, registrou alta de 0,66% em Brasília, com redução de 0,58p.p. comparativamente ao mês anterior, também ficando abaixo da média do IPCA/Brasil, que apresentou alta de 1,01% (QUADRO 1).

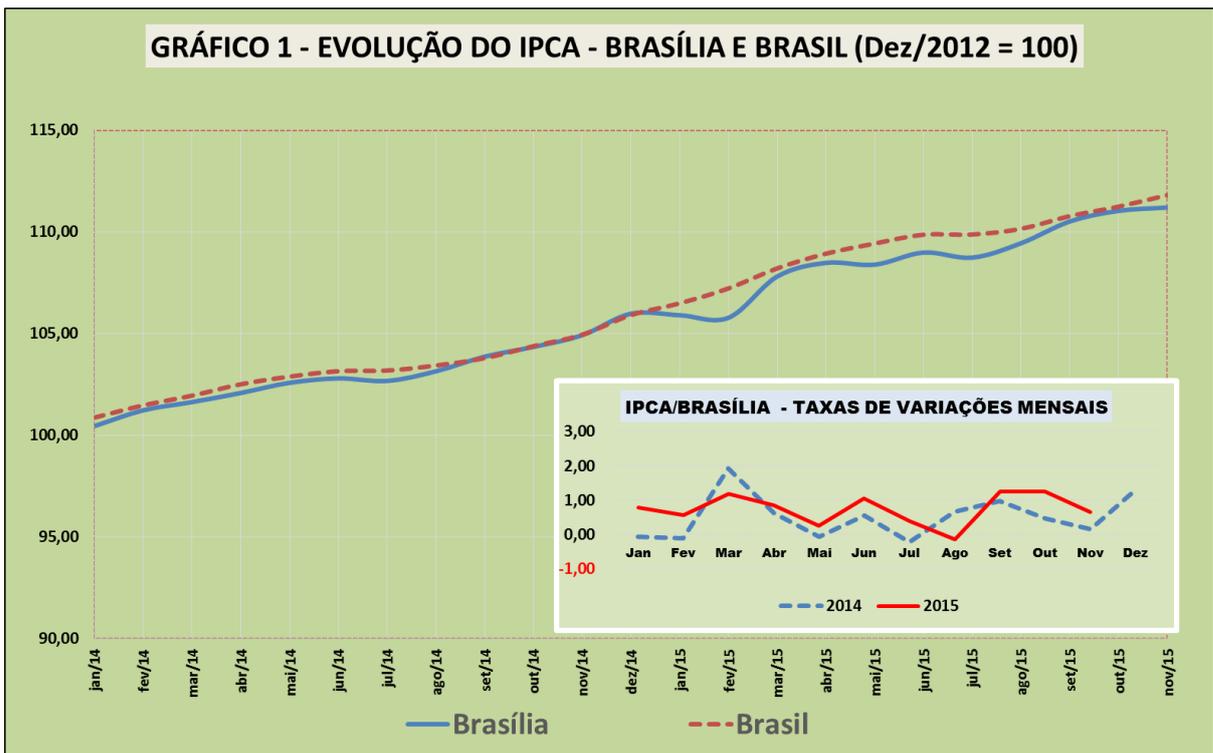
No acumulado de 2015, o IPCA/Brasília alcança variação de 8,36% e em doze meses, de 9,76%, ambos abaixo dos índices acumulados pela média Brasil.

**QUADRO 1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO
IPCA - 2015**

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Outubro	Novembro	No Ano	Em 12 meses
Goiânia	3,59	1,18	1,44	10,22	11,44
Campo Grande	1,51	1,18	1,29	9,83	10,14
Fortaleza	3,49	0,73	1,27	8,42	10,53
Belém	4,65	1,07	1,25	8,42	9,50
Rio de Janeiro	12,06	0,59	1,24	10,31	10,68
Salvador	7,35	0,60	1,08	8,84	9,54
Curitiba	7,79	0,64	1,03	9,06	12,24
Porto Alegre	8,40	0,73	0,88	8,36	11,20
São Paulo	30,67	0,99	0,88	9,62	10,87
Belo Horizonte	10,86	0,62	0,84	8,59	9,06
Vitória	1,78	0,75	0,81	8,37	9,27
Recife	5,05	0,84	0,80	9,06	9,52
Brasília	2,80	1,24	0,66	8,36	9,76
Brasil	100,00	0,82	1,01	9,62	10,48

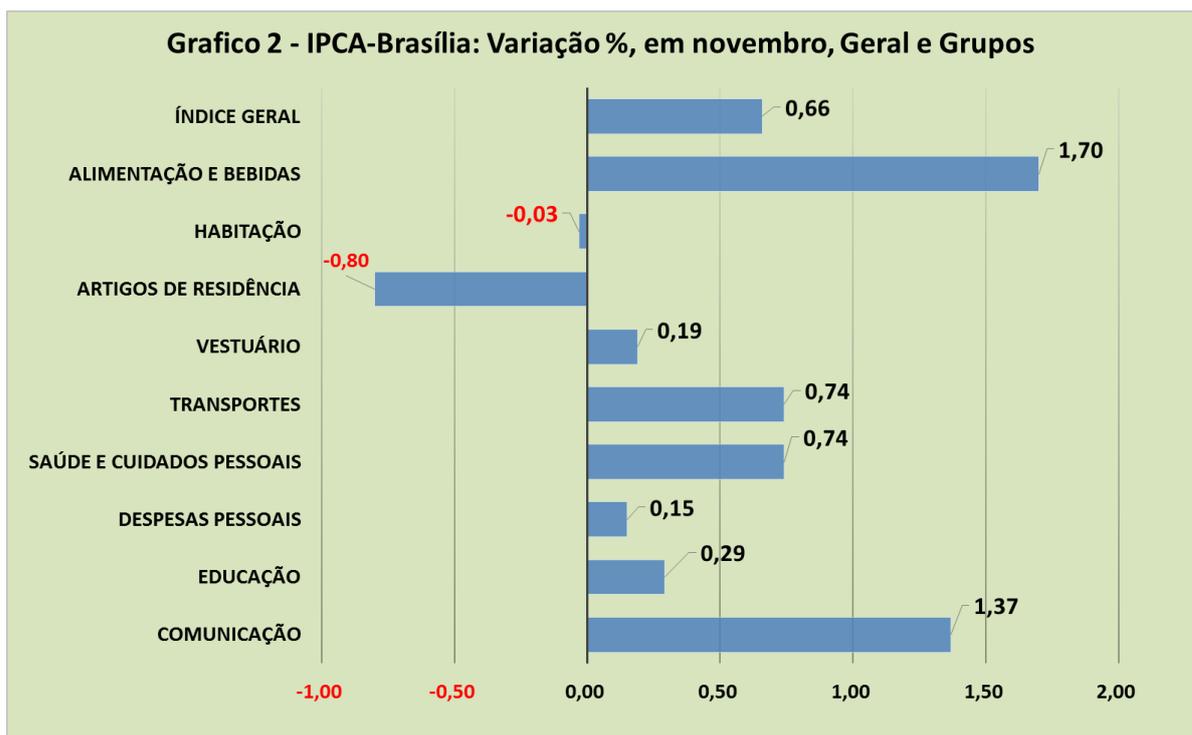
Fonte: IBGE

O Gráfico 1 demonstra em 2015, a evolução do IPCA/Brasília abaixo da evolução média do IPCA/Brasil, com tendência à convergência, especialmente nos últimos meses do ano. Evidencia, também, que em 2015, o IPCA/Brasília foi inferior ao de igual período de 2014, somente nos meses de março e agosto.



ANÁLISE DOS RESULTADOS DESAGREGADOS

O resultado do IPCA/Brasília de novembro, segundo os grupos que o compõe, mostra que Alimentação e Bebidas foi o que mais aumentou, 1,70%; seguido do grupo Comunicação, 1,37%, Transporte 0,74% e Saúde e Cuidados Pessoais, também 0,74%. A menor variação mensal, ou mesmo deflação, ocorreu no grupo Habitação -0,03% e Artigos da Residência -0,80% (Gráfico 2).



Por ordem decrescente das variações mensais, os quadros abaixo elencam as maiores e as menores variações computadas em cada grupo. No que se refere ao grupo Alimentação e Bebidas, com variação mensal de 1,70%, acumula no ano alta de 10,87% e em doze meses, de 12,22%. Tubérculos, Raízes e Legumes foram os que mais pressionou a alta do grupo, seguido de Açúcares e Derivados.

QUADRO 2 - IPCA/BRASÍLIA - NOV/15 - GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS 1,70%			
(Maiores Variações)		(Menores Variações)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Tomate	57,20	Cenoura	-8,31
Batata-inglesa	45,18	Azeitona	-4,81
Açúcar cristal	22,00	Linguiça	-4,44
Repolho	16,29	Lanche	-3,97
Cebola	10,37	Banana - d'agua	-3,90
Maçã	9,86	Doce de frutas em pasta	-1,76

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação, com alta mensal de 1,37%, acumula no ano elevação de 1,17% e de 1,07% em doze meses.

QUADRO 3 - IPCA/BRASÍLIA - NOV/15 - GRUPO COMUNICAÇÃO 1,37%			
(Maiores Variações)		(Menores Variações)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Telefone celular	2,88	Aparelho telefônico	-0,98
Telefone fixo	1,20		
Telefone público	0,22		

Fonte: IBGE

O grupo Transportes contabilizou alta mensal de 0,74%, no acumulado do ano 4,87% e em doze meses, de 9,87%. O Transporte Público indicou variação mensal negativa de -1,72%, dado que as passagens aéreas tiveram redução de 4,67% no mês.

Por outro lado, os combustíveis registraram reajuste mensal de 3,28%, sendo a maior alta a do Etanol.

QUADRO 4 - IPCA/BRASÍLIA - NOV/15 - GRUPO TRANSPORTES 0,74%

(Maiores Variações)		(Menores Variações)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Etanol	9,89	Passagem aérea	-4,67
Gasolina	2,65	Pintura de veículo	-3,32
Óleo lubrificante	1,95	Acessórios e peças	-1,03
Pneu	1,77	Motocicleta	-0,87
Automóvel usado	0,79	Seguro Voluntário veíc.	-0,44
Automóvel novo	0,57	Conserto de automóvel	-0,23

Fonte: IBGE

Saúde e Cuidados Pessoais, com variação mensal de 0,74%, acumulou no ano 7,92% e em doze meses, 8,15%. Os serviços laboratoriais foram os que mais pressionaram a alta do mês.

QUADRO 5 - IPCA/BRASÍLIA - NOV/15 - SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS 0,74%

(Maiores Variações)		(Menores Variações)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Exame de laboratório	6,26	Hospitalização e cirurgia	-1,10
Produto para cabelo	3,36	Lentes de óculos/contato	-0,47
Papel higiênico	3,02	Artigos de maquiagem	-0,36
Fralda descartável	1,92	Antialérgico e broncodilatador	-0,32
Produto para higiene bucal	1,14	Produto para pele	-0,25
Desodorante	1,08	Anti-inflamat./antirreumático	-0,23

Fonte: IBGE

O grupo Educação registrou variação mensal de 0,29%, acumulando no ano alta de 8,39% e em doze meses, 8,38%.

QUADRO 6 - IPCA/BRASÍLIA - NOV/15 - GRUPO EDUCAÇÃO 0,29%

(Maiores Variações)		(Menores Variações)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Revista	2,63		
Caderno	1,89		
Artigos de papelaria	1,52		
Livro	0,16		

Fonte: IBGE

No grupo Vestuário, a variação mensal de 0,19% significou acumular no ano variação de 4,84% e em doze meses, de 4,66%.

QUADRO 7 - IPCA/BRASÍLIA - NOV/15 - GRUPO VESTUÁRIO 0,19%

(Majores Variações)		(Menores Variações)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Bermuda e short feminino	3,91	Tecido	-2,64
Lingerie	3,85	Vestido	-2,40
Camisa / camiseta infantil	3,73	Sapato masculino	-2,05
Joia	3,30	Bolsa	-1,82
Vestido infantil	2,33	Bijuteria	-1,62
Conjunto infantil	1,71	Calça comprida feminina	-1,22

Fonte: IBGE

O grupo Despesas Pessoais contabilizou variação mensal de 0,15%, acumulando no ano alta de 8,75% e em doze meses, 9,62%.

QUADRO 8 - IPCA/BRASÍLIA - NOV/15 - GRUPO DESPESAS PESSOAIS 0,15%

(Majores Variações)		(Menores Variações)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Bicicleta	3,60	CD e DVD	-2,75
Boate e danceteria	1,68	Hotel	-1,14
Brinquedo	0,95	Excursão	-0,67
Serviço bancário	0,92		
Tratamento de animais	0,84		
Cinema	0,65		

Fonte: IBGE

O grupo Habitação indicou deflação de -0,03% em novembro, entretanto, acumula no ano variação de 15,62% e em doze meses, de 15,99%. No mês, os artigos de limpeza foram os que mais aumentaram.

QUADRO 9 - IPCA/BRASÍLIA - NOV/15 - GRUPO HABITAÇÃO -0,03%

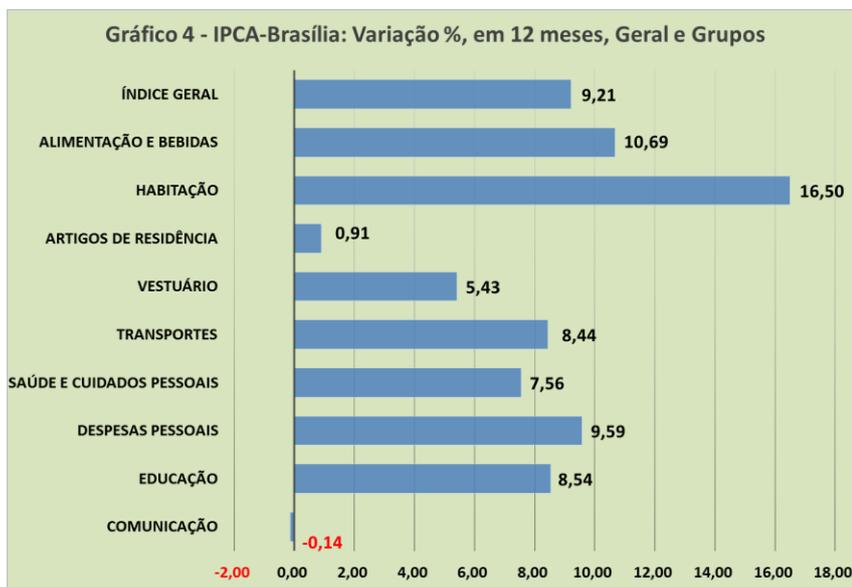
(Majores Variações)		(Menores Variações)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Sabão em barra	3,18	Tinta	-1,08
Cimento	2,76	Revestimento de piso e parede	-0,92
Água sanitária	2,48	Energia elétrica residencial	-0,72
Desinfetante	2,10	Gás de botijão	-0,49
Mão-de-obra	0,31		
Tijolo	0,28		

Fonte: IBGE

O grupo Artigos de Residência também indicou deflação, de -0,80% em novembro. No acumulado do ano a variação fica em 0,86% e em doze meses, negativa de -0,03%.

QUADRO 10 - IPCA/BRASÍLIA - NOV/15 - GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA -0,80%			
(Maiores Altas)		(Maiores Quedas)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Tapete	3,39	Aparelho de som	-2,58
Colchão	3,12	Móvel para copa e cozinha	-2,52
Utensílios de metal	2,55	Móvel para sala	-2,37
Utensílios de vidro e louça	1,91	Roupa de cama	-2,35
Máquina de lavar roupa	1,45	Aparelho de DVD	-1,78
Utensílios de plástico	0,85	Utensílios diversos	-1,53

Fonte: IBGE



Inflação medida pelo INPC/Brasília também desacelera em novembro – foi a menor entre as localidades onde o IBGE realiza a pesquisa.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília registrou alta de 0,75% em novembro de 2015, acumulando no ano variação de 10,54% e em doze meses, de 11,26%. Os dois índices acumulados superaram a média Brasil, de 10,28% e 10,97%, respectivamente (Quadro 11).

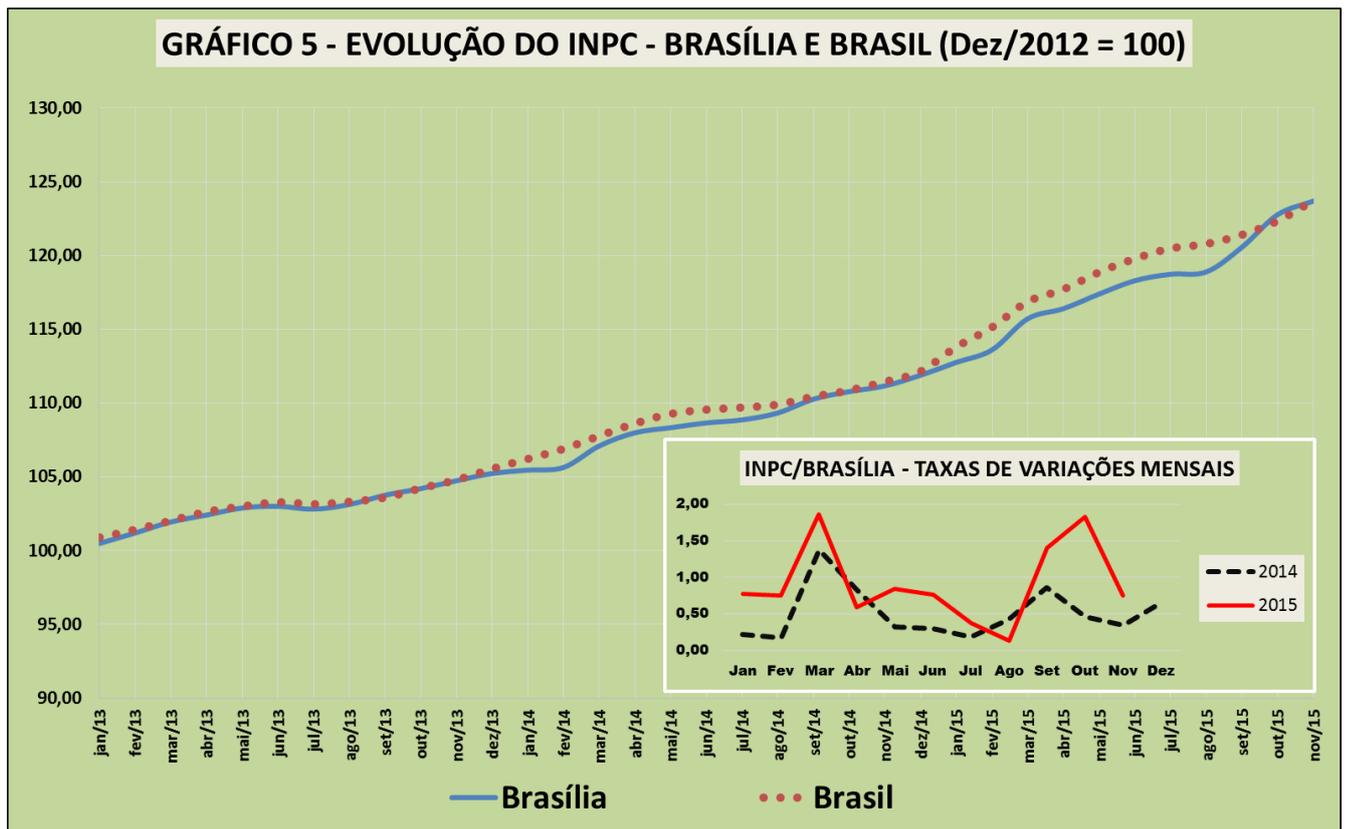
QUADRO 11 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - 2015

Região	Peso Regional	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Outubro	Novembro	Ano	12 meses
Goiânia	4,15	1,18	1,69	11,36	12,62
Rio de Janeiro	9,51	0,47	1,44	10,59	11,88
Fortaleza	6,61	0,70	1,41	9,87	10,41
Belém	7,03	1,16	1,35	8,57	9,54
Campo Grande	1,64	1,35	1,34	9,33	10,42
Salvador	10,67	0,56	1,24	8,99	9,66
Curitiba	7,29	0,63	1,08	12,61	13,35
Porto Alegre	7,38	0,72	1,08	10,96	11,73
Belo Horizonte	10,60	0,41	1,02	9,16	9,55
São Paulo	24,24	0,89	0,88	11,20	11,65
Recife	7,17	0,77	0,76	9,22	9,64
Vitória	1,83	0,75	0,76	8,72	9,38
Brasília	1,88	1,83	0,75	10,54	11,26
Brasil	100,00	0,77	1,11	10,28	10,97

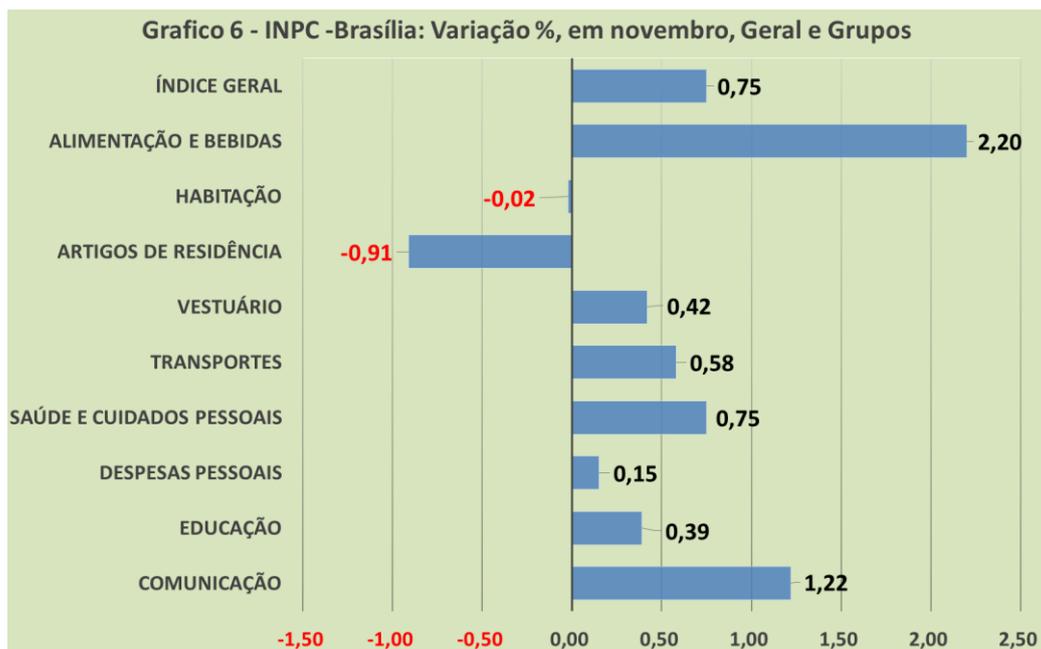
Fonte: IBGE

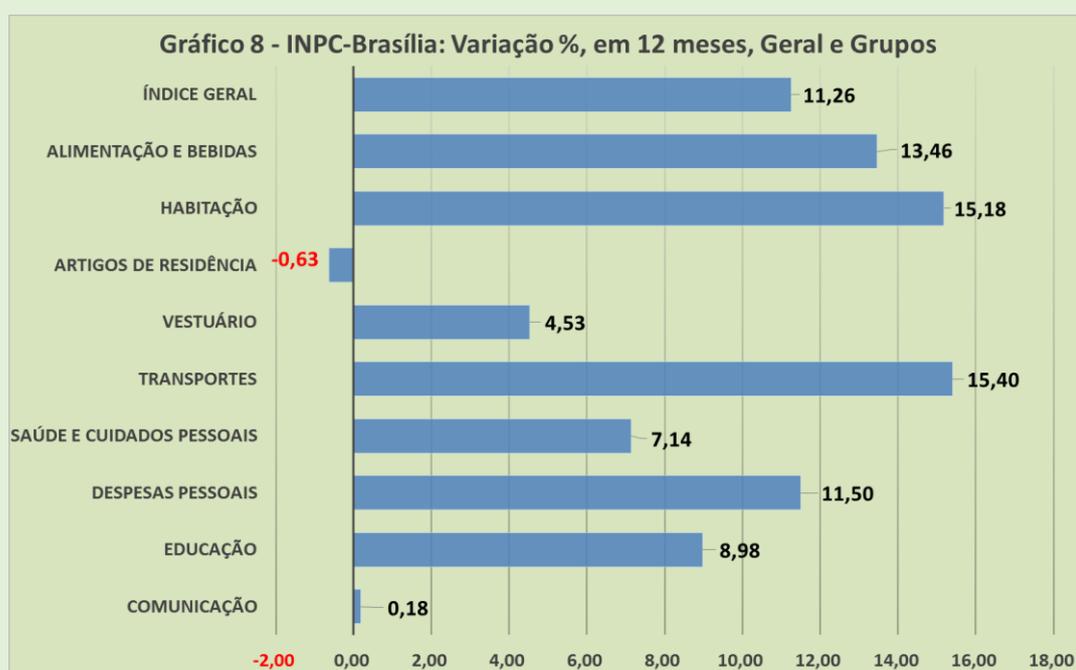
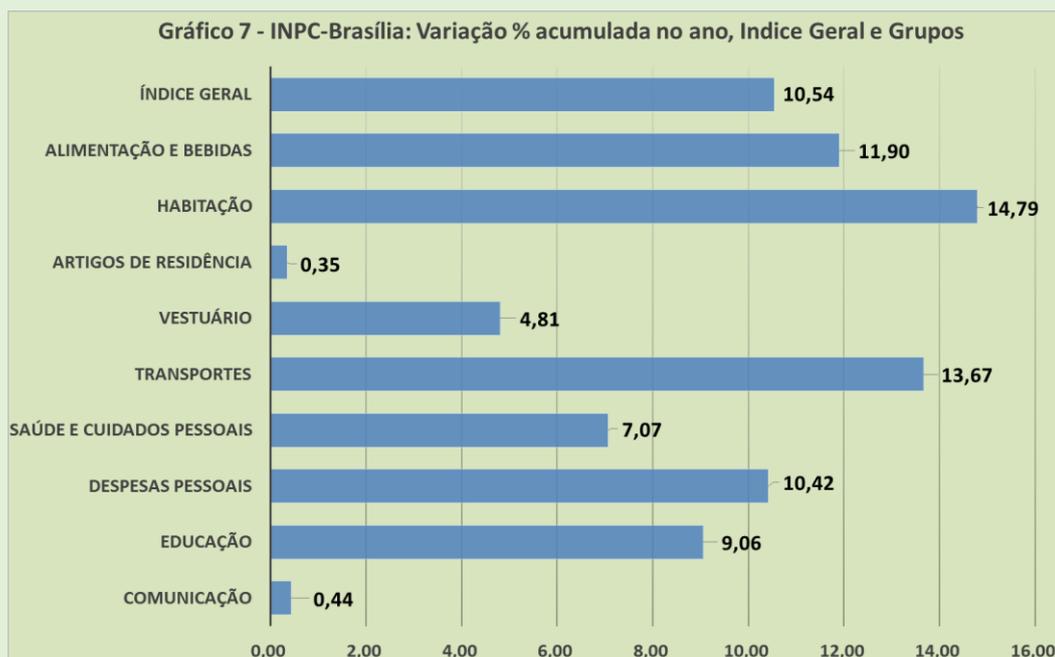
Desde janeiro de 2015 o INPC/Brasília vinha registrando variações mensais abaixo da média do INPC/Brasil. A partir de agosto assumiu tendência de convergência e, neste mês de novembro já foi maior que a média Brasil, conforme ilustra o **Gráfico 2**.

Ao comparar os resultados do INPC/Brasília de 2015 aos de iguais meses de 2014, verifica-se nítida pressão da inflação neste ano. Somente em dois meses desse ano a inflação medida pelo INPC/Brasília foi menor que a de igual mês de 2014.



O grupo que mais impactou o resultado do INPC/Brasília de novembro de 2015 foi Alimentação e Bebidas, com alta de 2,20%, seguido do grupo Comunicação 1,22% e do grupo Saúde e Cuidados Pessoais, 0,75%. A menor variação ficou no grupo Artigos de Residência, com deflação de -0,91% e no grupo Habitação, com variação negativa de -0,02%.





COMENTÁRIOS FINAIS

O resultado da inflação medida pelo IPCA/Brasília em novembro, última divulgação neste ano de 2015 evidencia alguns pontos relevantes para a avaliação da dinâmica inflacionária anual. Já no primeiro mês do ano, janeiro, a inflação em Brasília já destacava os reajustes das tarifas de energia elétrica impulsionando a elevação do índice. Em fevereiro, foram os aumentos nos preços dos combustíveis. Por alguns meses, o tomate e a cebola figuraram como vilões da inflação, impactos por dificuldades no sistema produtivo, dado as adversidades climáticas ocorridas neste ano.

O realinhamento dos preços administrados, como tarifas de água, energia elétrica, combustíveis, entre outros, potencializaram a escalada da inflação em nível nacional. Até os jogos de azar (loterias) exerceram pressão de alta sobre o IPCA e INPC.

Em setembro o gás de cozinha e passagens aéreas tiveram destaque e, em outubro, as tarifas de transporte urbano se destacaram. Em novembro foram alimentação e novamente os combustíveis (etanol) que se destacam.

Com isso, o IPCA nacional atinge a casa de dois dígitos na inflação acumulada em doze meses, diante de um cenário econômico desfavorável, marcado pela perda do dinamismo da atividade produtiva, com elevação dos níveis de desemprego, da taxa de juros, da elevação do câmbio e da instabilidade do quadro político no Brasil. Em Brasília o IPCA de novembro foi o maior desde dezembro de 2003.

No tocante ao INPC/Brasília, a inflação acumulada, tanto no ano quanto em doze meses, também já alcança a casa de dois dígitos. Apesar da desaceleração inflacionária observada em Brasília, verifica-se que ainda se mantém mais elevada a inflação medida pelo INPC/Brasília, relativamente ao IPCA/Brasília, significando que o custo de vida está mais impactante para a população local de menor renda.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-1040
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br